Árvore dos Problemas

A árvore dos problemas é utilizada para identificar os principais problemas decorrentes do atual modelo de desenvolvimento e os principais impactos sobre as comunidades! Também busca aprofundar se há impactos diferentes sobre a vida das mulheres, pois é comum sermos vítimas de violência e exploração sexual onde se instalam grandes obras para mineração, hidrelétricas, rodovias ou onde são realizados grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo, as Olimpíadas, entre outros! A árvore dos Problemas está dividida em três partes: a raiz, que representa a origem dos problemas da sociedade; o caule, que representa as estratégias para a superação dos problemas; e a copa, que representa os frutos ou os resultados alcançados a partir da transformação da sociedade em um mundo mais justo para todas e todos. Podem ser espalhadas, no espaço do encontro, algumas imagens (de revistas, jornais etc) que representam alguns problemas como machismo, violência, grandes obras, agronegócio, discriminação de raça, sexo ou orientação sexual etc. Cada mulher escolhe aquela que mais chamou a sua atenção. Em seguida, são divididas em grupos onde discutirão a respeito dos problemas que cada figura representa, bem como das estratégias para superá-los e os frutos que serão colhidos com as mudanças e transformações necessárias. Os problemas, estratégias e frutos deverão ser escritos em poucas palavras em tarjetas. As tarjetas de cada parte da árvore (raiz, caule e frutos) devem ser de cores diferentes. Em seguida, os grupos socializam em plenária o debate montando a árvore com sua raíz, caule e frutos!

Rio da Vida

O Rio da Vida permite mostrar, a partir da vivência de cada uma, as diferenças entre homens e mulheres ao longo das fases da vida. indo desde a infância, passando pela adolescência, a fase adulta e chegando à melhor idade. O trabalho começa com um momento de "relaxamento" e as mulheres são orientadas a respirarem profundamente e voltarem até a infância, relembrando o nascimento de meninos e meninas, ou como eram as brincadeiras, a relação entre as crianças, os pais etc. Este relaxamento orientado deve passar por todas as fases da vida, de forma que as mulheres possam recuperar na memória as suas vivências! Após este momento é feita a orientação para o trabalho em grupos e são distribuídos os materiais para que cada grupo desenhe o Rio da Vida.

Nos grupos, compartilhando suas histórias, as mulheres percebem que experiências de discriminação e violência não aconteceram só com elas, e também o que permanece e o que muda ao longo do tempo. Esta consciência nos permite compreender como a sociedade se organiza com base nas desigualdades! E juntas vamos percebendo que o que é ser mulher, o que é ser homem não é natural (é o que chamamos de desnaturalizar), mas um processo histórico, aprofundando o olhar feminista sobre nossas vidas e a sociedade!

O informativo "Maria vem com as outras" é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. Endereço: Sítio Alfa-Violeira, Zona Rural, Viçosa/MG – cx.pt 128 CEP: 36570-000 – Tel: (31) 3892 2000 - E-mail:cta@ctazm.org.br / site: www.ctazm.org.br. Texto: Emilia Jomalinis de Medeiros Silva, Germana Rocha, Liliam Telles, Miriam Nobre. Arte gráfica: Oswaldo Santana. Revisão: Angélica Almeida. Tiragem: 1000 exemplares.

Esta publicação foi produzida como o apoio da União Européia. O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade do Centro de Tecnologias Alternativas -CTA-ZM, e não pode , em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Européia.

UNIÃO EUROPEIA

Maria vem com as outras

Nº 1, Agosto de 2014 – Informativo do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede

Olá, mulherada! Este boletim é resultado da troca de saberes, sabores e histórias das mulheres que participaram do I Módulo do Programa de Formação em Feminismo e Agroecologia (PFFA) do GT Gênero e Agroecologia da região Sudeste, que ocorreu entre os dias 30 de junho e 02 de julho. Nossa turma contou com cerca de 30 agricultoras e técnicas das regiões do Vale do Jequitinhonha, Norte de Minas, Rio Doce, Leste de Minas, Região Metropolitana de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Extremo Sul da Bahia. Nossa jornada está apenas começando! Desejamos a todas uma excelente leitura!

Mas, afinal, por que falar de Feminismo e Agroecologia?

A agroecologia que queremos e estamos construindo se baseia numa outra maneira de relacionar com a natureza. Não vemos os bens naturais apenas como recursos que devem ser explorados até acabar, mas defendemos um manejo sustentável que respeite e valorize os saberes tradicionais: Agroecologia é respeitar o ambiente! E esse ambiente é também composto por pessoas. Assim, nossa luta pela agroecologia é também por outras relações entre as pessoas.

Em nossa sociedade patriarcal, as mulheres muitas vezes não são consideradas iguais, ou seja, como merecedoras de igual respeito e consideração e que podem ter seus próprios desejos e torná-los realidade. Esta injustiça destrói não só a vida das mulheres, mas de suas comunidades; torna as mulheres vulneráveis a diversas formas de violência, pois tira delas a autonomia para decidir sobre suas vidas. A luta feminista busca mostrar essa injustiça para a sociedade e lutar para que ela acabe. O feminismo é a ideia radical de que as mulheres são gente! Não podemos construir uma agroecologia crítica e transformadora sem assumirmos também a luta feminista! A agroecologia reconhece que as mulheres são agricultoras, que coletam e manejam a natureza e que, sozinhas ou em grupos produtivos, desenvolvem experiências que devem ser valorizadas, apoiadas e expandidas. Queremos construir a agroecologia e enfrentar as desigualdades entre as mulheres e homens, tudo ao mesmo tempo e agora! É por isso que seguimos afirmando:

SEM FEMINISMO NÃO HÁ AGROECOLOGIA!!!!!

Mas o que a violência contra as mulheres tem a ver com agroecologia?

É importante entendermos como as diferentes formas de violência contra a mulher dificultam ou, muitas vezes, impedem o avanço da agroecologia! Assim podemos construir estratégias de enfrentamento!

A violência contra as mulheres é histórica, cultural, exercida na maioria dos casos por pessoas muito próximas, como maridos, ex-maridos, amantes, namorados, pais, parentes, colegas e patrões. Mulheres em situação de violência sentem-se permanentemente constrangidas por medo, vergonha e sentimento de culpa e, por sentirem-se sozinhas, permanecem em silêncio. A violência ainda é considerada algo natural na vida das mulheres, como se fizesse parte de seus destinos. Essa naturalização da violência é reforçada por ditados populares, músicas e outras linguagens da nossa cultura. **E a forma como o patriarcado perpetua a submissão e a violência contra as mulheres é reproduzindo a idéia de que esse é um problema particular, individual e que deve ser resolvido em casa!**

Muitas vezes vivenciamos situações de violência sem saber! No caso das mulheres que iniciam a transição agroecológica na propriedade ou na comunidade, assentamento ou aldeia, é comum que os homens ridicularizem ou desvalorizem este trabalho, limitem o espaço de cultivo ou utilizem veneno nestas áreas, como forma de impor a sua dominação. Também é muito comum que eles não permitam que as mulheres participem de espaços de discussão, de atividades de capacitação ou reuniões, pois assim é mais fácil mantê-las sob controle!

Se já conhecemos a extensão e a intensidade da violência, então, é necessário agir, não apenas esperar que nossas companheiras façam as denúncias, mas trazer esse tema para ser debatido nos grupos de mulheres, nas organizações mistas, nas rádios comunitárias, nos jornais dos movimentos, nas TVs educativas, etc. É por meio da auto-organização que podemos propor ações em nível local para o enfrentamento da violência e políticas que sejam de fato preventivas!

A auto-organização das mulheres

Em nossa sociedade, que é patriarcal, as mulheres são acostumadas a pensar que só têm valor se são reconhecidas pelos homens. E pior, esse sistema estimula a disputa entre nós mulheres para ver quem agrada mais aos homens e tem mais sua atenção! Para construirmos uma nova sociedade, pautada na igualdade, solidariedade e justiça que valorize e contemple o papel das mulheres, é necessário nos unirmos. **Construir laços de confiança entre vizinhas, entre sogra e nora, são atos políticos que desafiam o patriarcado! A auto-organização é nosso instrumento para construir e aprofundar laços de confiança entre as mulheres!**

É importante reconhecer e dar visibilidade ao trabalho das mulheres no extrativismo e na produção, no beneficiamento, comercialização e nas organizações! É fundamental reconhecermos que os cuidados com a casa e a família também são trabalho e que deve m ser compartilhados com os homens.

Para a construção da nossa autonomia pessoal, política e econômica é fundamental que haja auto-organização e laços de solidariedade entre nós mulheres! Mas também, precisamos fazer aliança com movimentos e organizações mistas e com nossos companheiros!

Os espaços específicos das mulheres são importantes para conversarmos sobre a realidade vivenciada por cada uma e, assim, percebermos que o problema de uma é o problema de todas! Assim, nos tornamos capazes de buscar autonomia, de trazer mudanças para nossas comunidades, além de desenvolver uma identidade política coletiva, que nos coloca em movimento e possibilita que trabalhemos em unidade, umas pelas outras!

Intercâmbio Agroecológico

O intercâmbio é fundamental para promover a agroecologia e consiste na visita a alguma experiência, com um objetivo específico ou tema que oriente esta visita. É um rico momento de troca de saberes, experiências e conhecimentos. Inicia-se com a apresentação das (os) participantes na propriedade a ser visitada. As pessoas da família anfitriã contam sua história de vida e diversas perguntas podem ser feitas: Como se organizaram ao longo do tempo para permanecerem na terra? Como é feita a divisão do trabalho na propriedade (inclusive o trabalho doméstico e de cuidados)? Como produzem e controlam os gastos da produção? Comercializam os produtos? Se sim, como controlam o lucro? Acessam políticas públicas? Todas as pessoas da família participam das decisões relacionadas à propriedade?

Mapa da Sociobiodiversidade

O mapa da sociobiodiversidade tem como objetivo registrar o olhar das mulheres sobre a propriedade, identificando a diversidade existente e dando visibilidade à sua produção. Desta maneira, o seu trabalho é valorizado, demonstrando o papel fundamental das mulheres para a agricultura familiar e a agroecologia. Sugira que elas imaginem as suas propriedades, todos os espaços, como: casa, quintal e lavoura. É importante desenhar todos os espaços produtivos, mesmo que alguns não se localizem perto da casa! Após a conclusão do desenho, as mulheres deverão listar, no verso do mapa, os animais, plantas e pessoas que existem em cada espaço desenhado. Aí apresentam os seus mapas, o que pode ser feito em grupos, estimulando a discussão. Cada grupo elege um ou dois mapas para serem apresentados coletivamente para alimentar o debate no grupão ou na plenária.

Caderneta Agroecológica

A Caderneta Agroecológica é um instrumento muito importante para registrar a produção que está sob a responsabilidade das mulheres na propriedade, seja para aqueles produtos que geram renda monetária ou para a produção para o autoconsumo. Esta última é fundamental para a economia da família, porque contribui para reduzir o que se compra fora. Mas como não gera dinheiro vivo, não aparece! E todo o trabalho envolvido nesta produção, além de toda economia que ela gera e a contribuição para a segurança alimentar, ficam invisíveis para a família e para a sociedade! A caderneta é dividida em quatro colunas: consumiu, deu, trocou e vendeu. É importante explicar como se utiliza a caderneta não se esquecendo de anotar a quantidade e o preço total dos produtos, independente da coluna que estará sendo preenchida.

Qtde	Consumiu	R$	Qtde	Deu	R$	Qtde	Trocou	R$	Qtde	Vendeu	R$
	Registre aqui o que a sua família utiliza da produção.			Registre aqui oque foi doado a qualquer pessoa..			Registre aqui o produto da sua propriedade que você usou na troca.			Registre aqui o produto que você vendeu.	